

A MONITORIA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NAS LICENCIATURAS: REVELANDO A PERSPECTIVA DOS ALUNOS EM CINCO PALAVRAS

Karen Carvalho¹

Claudete da Silva Lima Martins²

Claudete Da Silva Lima Martins³

Resumo:

O ingresso na Educação Superior tem crescido muito nos últimos anos. Com este crescimento, surgiram novos desafios quanto à qualidade e o aproveitamento dos alunos nos cursos de graduação. Nesse sentido, a monitoria surgiu para auxiliar os alunos e incentivar a iniciação docente. Este trabalho tem como objetivo apresentar a função da monitoria nos componentes "Psicologia e Educação" e "Organização Escolar e Trabalho Docente", revelando a perspectiva dos alunos a respeito das experiências vivenciadas ao cursarem estes componentes curriculares. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi exploratória com a análise documental do projeto de ensino de monitoria das disciplinas já citadas e a aplicação de um questionário por meio de uma plataforma digital, aplicado pela monitoria em julho de 2017. O mesmo solicitou aos alunos que respondessem em cinco palavras, tudo que viesse em sua mente sobre o componente curricular cursado. Foram sujeitos deste trabalho vinte e quatro alunos da turma de Psicologia e Educação e dezesseis alunos da turma de Organização Escolar e Trabalho Docente, totalizando quarenta alunos. Na análise documental do projeto de ensino, podemos observar a preocupação em propiciar ao monitor um maior contato com a universidade e a experiência pedagógica, aprofundando seus conhecimentos na área da educação. O documento do projeto deixa claro que vê a necessidade da existência de apoios pedagógicos para auxiliar os professores e os alunos nas atividades acadêmicas, possibilitando uma ajuda aos discentes para superarem dificuldades e removerem barreiras que porventura possam surgir tanto na sua aprendizagem quanto na participação no contexto universitário. Analisando as respostas dos alunos no questionário, as cinco palavras por eles citadas refletem os sentimentos e a compreensão dos discentes com relação aos componentes curriculares que cursaram, tanto destacando os conteúdos curriculares trabalhados quanto as experiências que vivenciaram. Pôde-se observar a afinidade de alguns alunos com a monitoria e a liberdade dos mesmos ao escreverem as cinco palavras requeridas. Conclui-se que a monitoria propicia um maior contato com a experiência e a prática pedagógica, possibilitando aos alunos um contato além do docente para auxiliá-los em seus trabalhos acadêmicos. As respostas dos alunos e a análise reflexiva sobre a experiência fez a monitoria observar como o ser humano pode se expressar, mesmo em poucas palavras, seus sentimentos e saberes, nos levando a refletir na mudança do comportamento humano e sua

forma de lidar com pessoas de diferentes cargos e vínculos. O projeto em andamento fez a monitora criar novos vínculos profissionais, fazer novas amizades, conhecer mais sobre a universidade em que estuda e refletir sobre seu futuro acadêmico-profissional.

Palavras-chave: Monitoria; Psicologia e Educação; Organização Escolar e Trabalho Docente; Ensino Superior

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A MONITORIA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NAS LICENCIATURAS: REVELANDO A PERSPECTIVA DOS ALUNOS EM CINCO PALAVRAS

¹ Aluno de graduação. karen_cristinacarvalho@yahoo.com. Autor principal

² Docente. claudeteslm@gmail.com. Co-autor

³ Docente. claudetemartins@unipampa.edu.br. Orientador



A MONITORIA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NAS LICENCIATURAS: REVELANDO A PERSPECTIVA DOS ALUNOS EM CINCO PALAVRAS

1. INTRODUÇÃO

O ingresso na Educação Superior tem crescido muito nos últimos anos. Segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2014, há no Brasil 32.878 cursos de graduação em 2.368 instituições de educação superior. Em 2014, mais de 3,1 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior.

Como consequências deste crescimento, surgiram novos desafios quanto à qualidade dos cursos de graduação e o aproveitamento dos alunos nos componentes curriculares. A taxa de evasão na graduação cresceu, mostrando em dados relativos ao ano de 2015, um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso.

Uma das formas criadas para auxiliar os alunos e incentivar a iniciação docente foi o programa de monitoria, citado pela primeira vez na LEI Nº 5.540 (BRASIL, 1968) que Segundo Campos (2004) é importante para garantir a formação acadêmico-profissional dos discentes, buscando que eles se formem profissionais que tenham competência e compromisso com a educação.

Pensando nisto, foi institucionalizada na Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, a monitoria em componentes curriculares de graduação nas diversas áreas do conhecimento, como cálculo II na Matemática, percepção musical na área de Música, entre outros.

Considerando a importância da monitoria, este trabalho tem como objetivo apresentar a função da monitoria nos componentes “Psicologia e Educação” e “Organização Escolar e Trabalho Docente”, revelando a perspectiva dos alunos a respeito das experiências vivenciadas ao cursarem estes componentes curriculares.

2. METODOLOGIA

O delineamento metodológico utilizado para a realização deste trabalho adotou os princípios da pesquisa exploratória, tendo sido realizado a análise documental do projeto de ensino de monitoria denominado “A Monitoria em “Organização Escolar e Trabalho Docente” e “Psicologia e Educação” como estratégia pedagógica para qualificação do ensino”, que proporcionou uma reflexão sobre o papel da mesma nos cursos de licenciatura. Também foi aplicado um questionário por meio de uma plataforma digital nas duas turmas, “Psicologia e Educação” e “Organização Escolar e Trabalho Docente”, logo após a última semana de aula do primeiro semestre de 2017.

O questionário possuía perguntas tanto do componente curricular, quanto da monitoria, porém, neste trabalho focaremos nas respostas dos alunos quanto a disciplina que cursaram, especificamente em uma questão que pedia para os mesmos dizerem as cinco palavras que em sua opinião, definiam o componente curricular que cursaram.

Foram sujeitos da pesquisa vinte e quatro alunos da turma de Psicologia e Educação e dezesseis alunos da turma de Organização Escolar e Trabalho Docente, totalizando quarenta alunos. Para preservar a identidade dos alunos, serão utilizados números para designá-los.

Após a coleta dos dados, foi realizada análise de conteúdo dos mesmos (BARDIN, 2009) e realizada uma reflexão a respeito do Projeto de Monitoria, na qual a monitora juntamente com a professora - coordenadora do Projeto, procuraram entender a forma com que os alunos compreendem os componentes curriculares que cursam e projetar ações e qualificação das práticas pedagógicas realizadas para o semestre seguinte.

O projeto de monitoria está em andamento, iniciou-se em maio de 2017 e seguirá até dezembro deste mesmo ano, mas os dados coletados são significativos para compreensão da temática levantada neste trabalho.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Partindo da análise documental do Projeto de Ensino “A Monitoria em “Organização Escolar e Trabalho Docente” e “Psicologia e Educação” como estratégia pedagógica para qualificação do ensino”, podemos observar a preocupação em propiciar ao monitor um maior contato com a universidade e a experiência pedagógica, aprofundando seus conhecimentos na área da educação, especificamente do ensino. O documento do Projeto deixa claro que vê a necessidade da existência de apoios pedagógicos para auxiliar os professores e os alunos nas atividades acadêmicas, possibilitando uma ajuda aos discentes para superarem dificuldades e removerem barreiras que porventura possam surgir tanto na sua aprendizagem quanto na participação no contexto universitário, pensando que o ensino superior, como disse Coulon (1995), é um momento em que os universitários passam por três etapas na trajetória acadêmica: o estranhamento, na qual o estudante está em um universo desconhecido; o tempo da aprendizagem, onde o estudante se adapta ao ambiente acadêmico e inicia a construção de suas aprendizagens; e o tempo da filiação, onde o discente tem um domínio relativo do contexto institucional, cultura e burocracias e o monitor é alguém envolvido com a universidade além dos servidores e pode contribuir positivamente na formação acadêmica de seus monitorados.

Na prática, alguns alunos sentem-se acanhados em dialogar com o professor e relatar suas dificuldades e a monitoria é um cargo para um discente, ou seja, o aluno responsável pela função está vivenciando uma graduação e pode auxiliar nessa aproximação aluno-professor e no aprendizado do conteúdo da disciplina.

Sobre o questionário, seis de dezesseis alunos de “Organização Escolar e Trabalho Docente” responderam o mesmo na plataforma digital. Quando foi perguntando a eles: “Quando a frase é “Organização Escolar e Trabalho Docente”, quais são as primeiras cinco palavras que vem em tua mente? ”, as seis respostas foram:

Aluno OETD 1 - “Aprendizado, escola, currículo, faculdade, professor”;

Aluno OETD 2 - “Ensino, desenvolvimento, mediação, horizontes, madrugara”;

Aluno OETD 3 - “PPP, plano de ensino, gestão, currículo, avaliação”;

Aluno OETD 4 - “Currículo, PPP, escola, avaliação”;

Aluno OETD 5 - “Educar, planejar, ensinar, aluno, aprender”;

Aluno OETD 6 - “Planejamento, currículo, gestão, plano de aula, PPC”.

Em “Psicologia e Educação”, doze de vinte e quatro alunos responderam o questionário. Quando foi perguntando a eles: Quando a frase é “Psicologia e Educação”, quais são as primeiras cinco palavras que vem em tua mente? ”, as doze respostas foram:

Aluno P1- “Empatia, comprometimento, trabalho mútuo, Piaget e Vygostky. (Até o fim da graduação eu aprendo a pronunciar esse nome infernal, amém, senhor!) ”;

Aluno P2- “Educação, escola, comportamento humano, psicologia no comportamento escolar, deficiências”;

Aluno P3- “Metodologia, criatividade, ensino, reflexão, sabedoria”;

Aluno P4- “Ética profissional, reflexão, escola, ensino, construção”;

Aluno P5- “Conhecimento, aprendizado, comportamento, entendimento, formação”;

Aluno P6- “Aprendizagem, educação, raciocínio, informação, teoria”;

Aluno P7- “Psicologia, educação, compreensão, adequação, informação”;

Aluno P8- “Escola, competência, dedicação, sabedoria, conhecimento”;

Aluno P9- “Construir, conhecimento, entender, compreender e dividir”;

Aluno P10- “Entendimento, interação, conhecimento, entender a mente, convivência”;

Aluno P11- “Ensino, autoconhecimento, compreensão, processos pedagógicos (eu sei são duas) e processo de aprendizagem”;

Aluno P12- “Escola, estudo, educação, EJA, compreensão”.

Analisando as respostas dos alunos, as cinco palavras por eles citadas refletem no componente curricular em que cursaram. Em OETD, palavras como “currículo, PPP, planejamento, gestão, avaliação” fazem parte dos conteúdos do semestre da matéria, e em Psicologia e Educação, palavras como “comportamento humano, Piaget, Vygotsky” também são matérias do semestre e foram presentes nas respostas dos alunos. Porém, podemos observar também que alguns alunos não colocaram apenas palavras sobre o conteúdo das disciplinas, mas relataram palavras muito utilizadas no contexto universitário, como “PPC, faculdade, plano de ensino”. Ou seja, eles vivem tantas experiências no meio acadêmico que acabam misturando Projeto Político Pedagógico (PPP) termo da educação básica, com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), termo da graduação.

Interessante observarmos também que as palavras citadas pelos alunos refletem tanto no componente curricular que cursaram quanto em seus sentimentos com o mesmo. No primeiro comentário de Psicologia, o aluno demonstra ter aprendido os conceitos da matéria, porém demonstra dificuldade em pronunciar e escrever os nomes dos autores da área, tanto que escreve entre parênteses esta observação. Algo semelhante ocorreu na segunda resposta de “OETD”, em que o aluno coloca “madrugar” como uma das cinco palavras que ele considera que representa o componente curricular. Podemos levantar a hipótese que o aluno deve ter estudado bastante para ser aprovado, achando justo citar “madrugar” como a quinta palavra. Identificar sentimentos em palavras é tão complexo que se tornou objeto de estudo de pesquisadores como Rosa (2015) que analisou sentimentos e afetividades em textos extraídos de redes sociais, campo cobijado nos últimos anos.

Há também uma intimidade ao responder estas questões. As mesmas foram aplicadas pela monitora do componente curricular, que durante o semestre construiu um ótimo vínculo com os discentes das turmas. Justamente os alunos que mais se expressaram nas cinco palavras (tanto sobre a matéria como seu sentimento sobre a mesma) são os que mais conhecem e possuem contato com a monitoria.

Possivelmente, os mesmos se sentiram mais à vontade para responder por conta de uma maior intimidade com a bolsista.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que tem como objetivo apresentar a função da monitoria nos componentes “Psicologia e Educação” e “Organização Escolar e Trabalho Docente”, revelando a perspectiva dos alunos a respeito das experiências vivenciadas ao cursarem estes componentes curriculares, reflete que o projeto de ensino propicia a monitoria um maior contato com a experiência e a prática pedagógica, possibilitando aos alunos um contato além do docente para auxiliá-los em seus trabalhos acadêmicos.

Analisando as respostas dos alunos no questionário, as cinco palavras por eles citadas refletem os sentimentos e a compreensão dos discentes com relação aos componentes curriculares que cursaram, tanto destacando os conteúdos curriculares trabalhados quanto as experiências que vivenciaram.

As respostas dos alunos e a análise reflexiva sobre a experiência fez a monitora observar como o ser humano pode se expressar, mesmo em poucas palavras, seus sentimentos e saberes, nos levando a refletir na mudança do comportamento humano e sua forma de lidar com pessoas de diferentes cargos e vínculos.

O projeto fez a monitora criar novos vínculos profissionais e fazer novas amizades, conhecer mais sobre a universidade em que estuda e refletir sobre seu futuro tema de Trabalho de Conclusão de Curso, que começará a escrita no primeiro semestre de 2018.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Dispõe sobre a Reforma Universitária. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 12 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Censo da educação superior 2014: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2014.

CAMPOS, C. M. Monitoria: a iniciação à docência. In: *ABSIL, Wilhelmus Jacobus* (Org.). *Pedagogia universitária: reflexões sobre a experiência docente na educação superior*. (Temas Pedagógicos, n. 12). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

COULON, A. *Etnometodologia e Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSA, R. L. *Análise de sentimentos e afetividade de textos extraídos das redes sociais*. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica), Faculdade Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.